

INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: ESTRATÉGIAS MULTIPROFISSIONAIS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.110112613019>

Melquesedec Pereira de Araújo

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSERH/HU-PI, Teresina, PI

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSERH/UnB, Brasília, DF

Ana Grazielle Bezerra de Freitas

Faculdade Holística – FaHol, Fortaleza, CE

Wyara Thaís Ferreira Silva

Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA, Caxias, MA

Rebeca Natacha Barbosa Vieira

Centro Universitário UniFaveni, Teresina, PI

Janaina Beskow Félix

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSERH/UnB, Brasília, DF

José Nilson Stanford Balduino

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí

Cyntia Aquino Araújo

Fiocuz, Brasília, DF

Italo Costa Sales

Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa – IDP, São Paulo

Carla Maria de Lima Barbosa

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSERH/UFAL, Maceió, Alagoas

Stanlei Luiz Mendes de Almeida

Universidade de Brasília – UNB, Brasília, DF

Clara Santana Sousa

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSERH/
HU-FURG, Rio Grande, Rio Grande do Sul

Carolina Silva Vale

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSERH/HU-PI, Teresina, PI

Ana Heloísa de Souza Marques

Universidade de Brasília – UnB, Brasília, DF

RESUMO: As infecções relacionadas à assistência à saúde representam um importante problema de saúde pública, especialmente em unidades de terapia intensiva, onde os pacientes estão mais suscetíveis a complicações decorrentes de procedimentos invasivos. Dentre essas infecções, destaca-se a infecção do trato urinário associada ao uso do cateter vesical de demora, considerada uma das mais frequentes no ambiente hospitalar e responsável pelo aumento do tempo de internação, dos custos assistenciais e das taxas de morbimortalidade. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo evidenciar a relevância do trabalho multiprofissional como estratégia para a prevenção da infecção do trato urinário associada ao uso do cateter vesical de demora em unidades de terapia intensiva. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, realizada a partir de artigos científicos publicados entre 2016 e 2025, selecionados nas bases de dados CINAHL, MEDLINE/PubMed e LILACS. Os resultados demonstraram que a atuação integrada da equipe multiprofissional, aliada à implementação de protocolos assistenciais, à capacitação contínua dos profissionais, à avaliação criteriosa da indicação e do tempo de permanência do cateter vesical, bem como à adoção de práticas baseadas em evidências, contribui significativamente para a redução das taxas de infecção do trato urinário. Conclui-se que o fortalecimento do trabalho multiprofissional constitui uma estratégia essencial para a promoção da segurança do paciente, melhoria da qualidade da assistência e redução de complicações relacionadas ao uso do cateter vesical em unidades de terapia intensiva.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Urinárias; Cateterismo Urinário; Unidades de Terapia Intensiva; Equipe multiprofissional.

URINARY TRACT INFECTION IN INTENSIVE CARE UNITS: MULTIPROFESSIONAL STRATEGIES FOR PATIENT SAFETY

ABSTRACT: Healthcare-associated infections represent a significant public health problem, especially in intensive care units, where patients are more susceptible to complications arising from invasive procedures. Among these infections, urinary tract infection associated with the use of indwelling urinary catheters stands out, considered one of the most frequent in the hospital setting and responsible for

increased length of stay, healthcare costs, and morbidity and mortality rates. Given this scenario, the present study aimed to highlight the relevance of multidisciplinary work as a strategy for the prevention of urinary tract infection associated with the use of indwelling urinary catheters in intensive care units. This is an integrative literature review, descriptive in nature and with a qualitative approach, based on scientific articles published between 2016 and 2025, selected from the CINAHL, MEDLINE/ PubMed, and LILACS databases. The results demonstrated that the integrated performance of the multidisciplinary team, combined with the implementation of care protocols, continuous training of professionals, careful evaluation of the indication and duration of urinary catheterization, as well as the adoption of evidence-based practices, significantly contributes to the reduction of urinary tract infection rates. It is concluded that strengthening multidisciplinary work is an essential strategy for promoting patient safety, improving the quality of care, and reducing complications related to the use of urinary catheters in intensive care units.

KEYWORDS: Urinary Tract Infections; Urinary Catheterization; Intensive Care Units; Multidisciplinary Team.

INTRODUÇÃO

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) constituem um importante problema de saúde pública em âmbito mundial, configurando-se como um grande desafio para os sistemas de saúde, especialmente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Nesses ambientes, os pacientes geralmente apresentam condições clínicas graves e são submetidos com maior frequência a procedimentos invasivos, o que eleva o risco de infecção (Oliveira *et al.*, 2023).

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que cerca de 7% dos pacientes hospitalizados em países desenvolvidos sejam acometidos por IRAS, enquanto esse índice pode alcançar até 15% em países em desenvolvimento, o que evidencia a urgência na implementação de estratégias preventivas eficazes (Freitas *et al.*, 2024).

As IRAS estão associadas a diversas complicações durante o período de internação, contribuindo para o aumento do tempo de hospitalização, dos custos assistenciais e das taxas de morbidade e mortalidade. No contexto das UTIs, essas infecções figuram entre as principais causas de óbito, caracterizando-se como um grave problema nos cenários de cuidado intensivo (Sousa; Oliveira; Moura, 2016).

Assim, entre os diferentes tipos de IRAS, destacam-se as infecções do trato urinário associadas ao uso de cateter vesical (ITU-AC), consideradas uma das mais frequentes em pacientes hospitalizados (Santos *et al.*, 2023).

A ITU é definida pela presença de microrganismos patogênicos em qualquer segmento do trato urinário, incluindo ureteres, bexiga e rins. No ambiente de UTI, esse tipo de infecção corresponde a aproximadamente 40% das infecções hospitalares, atingindo cerca de 25% dos pacientes internados. Essa condição implica aumento dos custos hospitalares, maior ocorrência de complicações clínicas e pode ocasionar danos e sequelas ao paciente (Barbosa; Sousa, 2019).

Diante desse cenário, torna-se imprescindível compreender a atuação da equipe multiprofissional na prevenção da ITU em UTIs. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo evidenciar a relevância do trabalho multiprofissional como estratégia fundamental para a redução da infecção do trato urinário associada ao uso do cateter vesical de demora.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, realizado por meio de revisão integrativa da literatura. A pesquisa teve como finalidade analisar evidências científicas acerca da atuação da equipe multiprofissional na prevenção da infecção do trato urinário associada ao uso do cateter vesical de demora em unidades de terapia intensiva.

A coleta de dados foi realizada nas bases de dados *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PUBMED) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os descritores: infecções urinárias, cateterismo urinário, unidades de terapia intensiva e equipe multiprofissional, combinados por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*.

Foram incluídos artigos científicos publicados no período de 2016 a 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a prevenção da infecção do trato urinário em UTIs e a atuação multiprofissional nesse contexto. Excluíram-se estudos duplicados, trabalhos que não apresentavam relação direta com o tema e publicações como editoriais, cartas ao leitor e resumos simples.

Após a leitura dos títulos e resumos, os estudos selecionados foram analisados na íntegra, permitindo a extração e organização das informações relevantes, que foram posteriormente discutidas de forma crítica e sistematizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A infecção do trato urinário (ITU) configura-se como uma das infecções mais frequentes relacionadas à assistência à saúde (IRAS), estando, em grande parte dos casos, vinculada ao uso prolongado de cateteres urinários, à realização de

procedimentos invasivos e à adoção inadequada de medidas de higiene (Brasil, 2017; Costa *et al.*, 2021). Diante desse cenário, diversas estratégias preventivas vêm sendo discutidas e implementadas com o objetivo de minimizar a ocorrência dessas infecções no ambiente hospitalar (Aguiar; Aguiar; Santos, 2022).

Embora o cateterismo urinário seja um procedimento indispensável para o manejo clínico de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), torna-se imprescindível compreender e aplicar ações que reduzam os riscos associados à infecção do trato urinário relacionada ao uso do cateter vesical (ITU-AC). Nesse contexto, a atuação integrada da equipe multidisciplinar destaca-se como uma abordagem eficaz para a diminuição das taxas dessa infecção (Miranda *et al.*, 2016).

A inserção do cateter vesical de demora (CVD) é caracterizada como um procedimento invasivo e estéril que, apesar de necessário, pode desencadear complicações, como desconforto e outros eventos adversos, caso não sejam seguidos os protocolos adequados (Santos Júnior *et al.*, 2021).

Nesse sentido, o uso do CVD tem sido relacionado ao aumento significativo de infecções hospitalares, contribuindo para a ocorrência de eventos adversos que comprometem a segurança do paciente. Entre esses agravos destacam-se complicações infecciosas, tanto locais quanto sistêmicas, além de efeitos não infecciosos, como limitação da mobilidade, desconforto e traumas uretrais decorrentes de tração inadequada. Esses fatores impactam diretamente no prolongamento do tempo de internação e na elevação dos custos hospitalares (Brasil, 2017).

Dessa forma, torna-se fundamental a reorganização dos processos de trabalho em saúde, bem como o desenvolvimento e a incorporação de estratégias e iniciativas que promovam a melhoria contínua da qualidade assistencial. Tais ações fortalecem a segurança do paciente, especialmente no que se refere ao uso do CVD, ao serem integradas à rotina dos profissionais de saúde (Brasil, 2017).

A prevenção das IRAS, incluindo as infecções do trato urinário, exige uma abordagem multidisciplinar que envolva gestão eficiente, disponibilidade de recursos, capacitação profissional contínua e participação ativa dos pacientes e familiares. Ademais, práticas simples, como a higienização adequada das mãos, permanecem como medidas essenciais na redução do risco de infecção (Santos Júnior *et al.*, 2021).

Segundo Costa *et al.* (2021), a adoção de protocolos rigorosos de higiene pessoal e ambiental, associada ao treinamento sistemático das equipes, contribui para a elevação dos padrões de segurança em todo o ambiente hospitalar. Além disso, estratégias integradas favorecem o fortalecimento da cultura de segurança, ampliando a conscientização tanto dos profissionais de saúde quanto dos pacientes.

A literatura evidencia que as ações preventivas relacionadas à ITU-AC abrangem desde a correta indicação e técnica de inserção do cateter até o monitoramento contínuo do seu manuseio e do tempo de permanência. A participação ativa da equipe multidisciplinar na implementação de protocolos e pacotes de medidas preventivas mostra-se essencial para o controle efetivo dessas infecções e para a consolidação da cultura de segurança do paciente (Brasil, 2017).

Corroborando essas evidências, estudos apontam que a integração entre diferentes profissionais da saúde, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e outros, é determinante para a avaliação de riscos, o planejamento assistencial e a adesão às boas práticas. Destaca-se, nesse processo, o papel da enfermagem como elemento central na prevenção, especialmente quando sustentado por liderança eficaz e comunicação clara (Rosenthal *et al.*, 2022).

Adicionalmente, a educação continuada apresenta-se como um componente indispensável para o sucesso das estratégias preventivas. Programas educativos que incluem simulações práticas, atualizações teóricas e discussões de casos clínicos contribuem para o aprimoramento do conhecimento e para o aumento da adesão aos protocolos assistenciais (Meddings *et al.*, 2021). Evidências apontam reduções significativas nas taxas de ITU-AC quando treinamentos regulares são associados a auditorias e feedbacks sistemáticos de desempenho (Monegro; Muppidi; Regunath, 2024).

Diante disso, Sousa e Santiago (2025) ressaltam que a educação permanente e a disseminação de práticas fundamentadas em evidências científicas devem ser estimuladas de forma contínua, possibilitando que os profissionais atuem com maior segurança, autonomia e confiança frente aos desafios cotidianos da assistência em saúde.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a infecção do trato urinário associada ao uso do cateter vesical de demora representa um importante problema de saúde, especialmente em unidades de terapia intensiva, devido à gravidade clínica dos pacientes e à frequência de procedimentos invasivos. Nesse contexto, o trabalho multiprofissional destaca-se como uma estratégia fundamental para a promoção da segurança do paciente e para a redução das taxas de infecção.

A atuação integrada e colaborativa da equipe de saúde, aliada à implementação de protocolos, à capacitação contínua dos profissionais e à avaliação criteriosa da necessidade de uso do cateter, contribui significativamente para a prevenção das infecções do trato urinário.

Dessa forma, reforça-se a importância do fortalecimento das práticas multiprofissionais como meio de qualificar a assistência prestada, reduzir complicações, minimizar custos hospitalares e melhorar os desfechos clínicos dos pacientes em terapia intensiva.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. M.; AGUIAR, S. L. A. A.; SANTOS, M. V. F. Segurança do paciente e a conduta da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e44811730194, 2022.

BARBOSA, P. S.; SOUSA, P. P. F. **Atuação do enfermeiro na prevenção de infecção do trato urinário (ITU) em paciente internado na UTI relacionado ao cateterismo vesical de demora** (trabalho de conclusão de curso). Brasília: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2019.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Critérios diagnósticos de infecções relacionadas à assistência à saúde**. Brasília: Anvisa, 2017.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde**. Brasília: Anvisa, 2017.

COSTA, A. *et al.* A enfermagem na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, v. 9, n. 2, p. 37-52, 2021.

FREITAS, K. O. R. *et al.* Perfil das infecções relacionadas à assistência à saúde na unidade de terapia intensiva de um hospital de referência na mesorregião oeste do Rio Grande do Norte. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, p. 42-58, 2024.

MEDDINGS, J. *et al.* Avaliação diária e remoção precoce de cateteres urinários: evidências e recomendações. **J Hosp Med**. v. 16, n. 9, p. 555-562, 2021.

MIRANDA, A. L. *et al.* Results after implementation of a protocol on the incidence of urinary tract infection in an intensive care unit. **Rev. Latino Am. Enferm.** v. 24: e2804, 2016.

MONEGRO, A. F.; MUPPIDI, V.; REGUNATH, H. **Infecção do Trato Urinário Associada ao Cateter**. In: StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2024.

OLIVEIRA, F. *et al.* Infecções hospitalares em Unidades de Terapia Intensiva: panorama atual e perspectivas. **Brazilian Journal of Intensive Care Medicine**, v. 9, n. 1, p. 1-15, 2023.

OLIVEIRA, T. G. P. *et al.* Adesão às práticas de prevenção de infecção de cateter venoso central após intervenção com simulação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20220574, 2023.

ROSENTHAL, V. D. *et al.* Taxas de infecção associadas a dispositivos em unidades de terapia intensiva. **J Hosp Infect**. v. 119, n. 3, p. 151-158, 2022.

SANTOS JÚNIOR, P. S. *et al.* Assistência multidisciplinar na prevenção de infecção do trato urinário associada ao cateter vesical de demora em UTI: scoping review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, e497101119870, 2021.

SANTOS, C. M. C. *et al.* Infecção do Trato Urinário associado ao Cateterismo Vesical em pacientes críticos: evidências para o cuidado de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, 2023.

SOUSA, A. F. L.; OLIVEIRA, L. B.; MOURA, M. E. B. Perfil epidemiológico das infecções hospitalares causadas por procedimentos invasivos em unidade de terapia intensiva. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 2, p. 11-17, 2016.

SOUSA, K. S. V.; SANTIAGO, I. S. A atuação da enfermagem na prevenção de infecções do trato urinário relacionadas ao uso de sonda vesical de demora. **Revista Iesgo Science**. v. 1, 2025.